

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Por que Yaacov privilegiou Yossef

Yaacov vivia na cidade de Chevron. Apesar de não ser um local apropriado para apascentar os rebanhos, Yaacov ali morava por outras considerações. Era a cidade onde seu pai Yitschac atraía pessoas ao serviço de *Hashem*. Yaacov desejava continuar a obra da vida de Avraham e Yitschac, ensinando a verdade às pessoas e trazendo-as para sob as asas da *Shechiná* (Presença Divina). Por isso, Yaacov instalou-se em Chevron, onde esperava influenciar pessoas a servirem a *Hashem*.

Yaacov pretendia passar os anos que lhe restavam em paz, mas *Hashem* não acha bom que um *tsadic* (justo) tenha uma existência tranqüila. *Hashem* diz ao *tsadic*: "Deves ficar satisfeito com a recompensa que o aguarda no Mundo Vindouro, e não almejar uma vida tranqüila aqui também." *Hashem*, então, enviou o episódio envolvendo Yossef.

Yaacov preferia Yossef a todos os seus doze filhos. Era o filho de Rachel, a principal esposa de Yaacov, pela qual concordara em servir Lavan. Mais que isso, era um filho especial, mesclando todas as qualidades excepcionais de todas as outras tribos. Possuía a grandeza para realizar a *Avodá* do primogênito, como Reuven. Sua nobreza de caráter inata parecia distingui-lo para a realeza, como Yehudá. Era apto para a profecia, como Levi. Possuía a sabedoria de Yissachar.

Yaacov viu uma continuação de si em Yossef. Não apenas seus traços eram parecidos, mas até suas histórias de vida foram marcadas por grande semelhança. Por exemplo:

- ✓ Yaacov nasceu circuncidado, e também Yossef.
- ✓ A princípio, a mãe de Yaacov era estéril; a mãe de Yossef também o era, no começo. (Nossos Sábios mostram que ambos os filhos só nasceram em decorrência de um milagre.)
- ✓ O irmão de Yaacov (Essav) o odiava; os irmãos de Yossef também o odiavam.
- ✓ O irmão de Yaacov tentou matá-lo; os irmãos de Yossef também tentaram matá-lo.
- ✓ Yaacov ficou rico; Yossef também.
- (Isto prova que *Hashem* protegia tanto Yaacov como Yossef de maneira miraculosa, pois, perseguidos e em posição inferior como estavam, normalmente teriam ficado pobres.)
- ✓ Yaacov casou-se somente depois de sair de *Êrets Yisrael*, tendo filhos num país estrangeiro; Yossef fez o mesmo.
- (Isto é uma prova de que tanto Yaacov como Yossef estavam próximos à *Shechiná*. Apesar de a *Shechiná* pairar sobre *Êrets Yisrael*, ambos eram tão grandes que *Hashem* estava com eles mesmo fora de *Êrets Yisrael*, lá concedendo-lhes filhos que se tornaram os fundadores do povo judeu.)
- ✓ Tanto Yaacov quanto Yossef foram acompanhados de anjos.
- (A afirmação se refere às boas-vindas a Yaacov por duas hostes de anjos ao retornar a *Êrets Yisrael*, e ao encontro de Yossef com três anjos a caminho de Shechem, em busca dos irmãos.)
- ✓ Yaacov foi abençoado num sonho (o sonho profético da escada), mostrando que viria a ser grande; Yossef tornou-se grande através de um sonho (interpretando o sonho do Faraó).
- (Isto mostra que *Hashem* lhes realiza milagres, para que possam alçar-se à grandeza.)
- ✓ O sogro de Yaacov (Lavan) foi abençoado por sua causa. Potifar (que mais tarde se tornaria sogro de Yossef) foi abençoado quando Yossef entrou em sua casa.
- (Yaacov e Yossef eram tão grandes que até mesmo os perversos foram abençoados onde estes *tsadikim* residiam entre eles.)
- ✓ Yaacov viajou ao Egito; Yossef também viajou ao Egito.
- (Devido à sua enorme santidade, a *Shechiná* estava com eles mesmo quando viajaram a um país depravado como o Egito.)
- ✓ Yaacov fez seus filhos jurarem que levariam consigo seus restos mortais do Egito após a sua morte. Yossef fez os irmãos jurarem que levariam seus ossos do Egito depois que falecesse.
- ✓ Ambos morreram no Egito.
- (Isto também é um sinal de grandeza. Eram tão justos e virtuosos que apesar de terem morrido fora de *Êrets Yisrael*, a *Shechiná* pairava sobre eles exatamente como se ali tivessem morado.) Yaacov também amava Yossef porque previra profeticamente que estava destinado à grandeza.

Acima de tudo, Yaacov amava Yossef por seus conhecimentos de *Torá*. Apesar de Yaacov dar educação de *Torá* a todos os seus filhos, e padecer para criá-los como *tsadikim*, conferiu mais conhecimentos de *Torá* a Yossef que aos outros. Revelou-lhe segredos de *Torá* que não havia revelado a ninguém, além de transmitir as *Halachot* (Leis) que estudara na *yeshivá* de Shem e Êver. Yossef então repetia aos irmãos as *Halachot* que aprendera do pai; os segredos da *Torá*, porém, mantinha para si.

Yaacov decidiu honrar Yossef. Comprou de um mercador um fino tecido de lã. Destacou Yossef dos outros filhos fazendo-lhe um traje especial de mangas longas.

A pessoa deve tomar cuidado para não demonstrar preferência por um dos filhos, mesmo em pequenos detalhes. Por causa de uma seda de dois *sela'im* (espécie de moeda) com a qual Yaacov fez uma túnica especial para Yossef, a inveja dos irmãos foi despertada e o odiaram; como consequência direta, todos desceram ao Egito.

O relacionamento dos irmãos com Yossef

Yossef era um *tsadic* tão santo que o incomodava ver os outros cometerem um erro, por menor que fosse. Por isso, sempre que Yossef notava alguma coisa que achava que seus irmãos faziam errado, contava a seu pai Yaacov. Yossef esperava que o pai repreendesse os irmãos pelas falhas.

Os relatórios de Yossef para Yaacov incomodavam e preocupavam os irmãos. Pensavam que o *lashon hará* (maledicência) de Yossef ao pai era parte de um plano para expulsá-los de casa e ficar sozinho no lugar deles.

Yossef informou ao pai:

✓ “Eu os vi consumindo carne arrancada de um animal vivo que ainda não fora abatido.”

Na verdade, os irmãos não eram culpados dessa transgressão. Yossef interpretara erradamente o que vira. Pode tê-los visto comendo a carne de um animal ainda tremendo, após ter sido ritualmente abatido, o que é permitido. Ou então, viu-os consumindo um feto de animal encontrado dentro da mãe abatida. Tal feto não precisa de abate (*shechitá*) para si.

“Você disse que eles não abateram o animal que estavam comendo,” disse *Hashem*. “Em troca, verá que mesmo quando mostram a seu pai o sangue de um bode alegando ser seu, abateram ritualmente o animal antes (apesar de não pretenderem comê-lo).”

✓ “Ouvi-os chamando os filhos de Bil'há e Zilpá de escravos,” disse Yossef ao pai.

De fato, os irmãos costumavam dirigir-se aos filhos de Bil'há e Zilpá como “os filhos das aias”, referindo-se ao status original das mães ao se casarem com Yaacov. Os irmãos, contudo não pretendiam dizer que elas mantinham o status de aias. Sabiam que Yaacov libertara Bil'há e Zilpá antes de se casar com elas.

“Você suspeitou delas erroneamente,” disse *Hashem*. “Em troca, você mesmo será vendido como escravo.”

✓ “Eu os vi lidando com mulheres canaanitas!”

Os irmãos faziam transações comerciais com mulheres canaanitas, que consideravam permitidas, enquanto Yossef não.

“Se pensa que é mais virtuoso,” disse *Hashem*, “Eu o testarei. A esposa de Potifar colocará os olhos sobre você e veremos como reage!”

Apesar dos relatos de Yossef sobre os irmãos terem a intenção de ser em benefício deles (pois Yaacov deveria reprová-los por suas falhas), não investigara o assunto de modo suficiente, e errou no julgamento dos irmãos. Mesmo que tivessem cometido os pecados que lhes imputava, Yossef não agiu de maneira correta. Era sua obrigação censurar os irmãos antes de relatar o assunto ao pai. Isso teria solucionado o mal-entendido, ou induzido os irmãos a modificar seus caminhos.

Os irmãos odiavam Yossef, e evitavam falar com ele. Quando os cumprimentava com um cordial “bom dia”, a resposta era o silêncio. Como eram *tsadikim*, não eram capazes de fingir amizade, quando estavam sentindo ódio no coração.

O primeiro sonho de Yossef

Logo a paz de espírito dos irmãos foi perturbada por um novo acontecimento – Yossef teve um sonho. Pela manhã, estava ansioso para contar a seus irmãos. Achava que se soubessem da verdade, de que estava destinado por *Hashem* a governar, como provado por seu sonho profético, eles começariam a amá-lo.

“Ouçam este sonho estranho!” disse ele. “Sonhei que estávamos todos juntos num campo amarrando feixes de trigo. Todos os seus feixes rodearam o meu e se inclinaram para ele.”

Este sonho era uma profecia de que em anos de abundância, Yossef colheria a produção e a estocaria para os anos de fome, e tudo que estocasse não se estragaria. Os irmãos viriam até ele e se prostrariam.

Os irmãos escarneceram. “Acha que realmente governará sobre nós?”

"Agora sabemos o que você está pensando," acusaram. "Acredita que, por ser especial, você nos governará e todos iremos nos inclinar diante de você. Deve imaginar estas coisas durante o dia, senão não sonharia com elas à noite."

O segundo sonho de Yossef

Logo depois, Yossef teve outro sonho. Primeiro, ele o contou aos irmãos e depois para seu pai, Yaacov, na frente deles.

"Eu estava rodeado pelo sol, a lua e onze estrelas," explicou Yossef. "Todos se curvavam perante mim."

Yaacov ficou atônito. "Este sonho é significativo," pensou.

"Seu sonho significa que eu (sol), sua mãe (lua) e seus onze irmãos (as estrelas) vão se curvar perante ti? Este sonho não tem sentido! Não pode acontecer porque sua mãe Rachel já não vive mais." Yaacov não percebeu que "lua" significava Bil'há, que criara Yossef como se fosse sua mãe.

A despeito da censura de Yaacov a Yossef, os irmãos estavam com inveja, pois suspeitavam que o sonho realmente possuía significado. Seu ódio cresceu e se tornou ainda mais profundo.

Yaacov percebeu que os irmãos tinham ciúmes de Yossef por causa de seus sonhos. Para acalmá-los, agiu como se estivesse zangado com Yossef por contar seus sonhos sem sentido. Mas, em seu coração Yaacov pensou: "Este sonho foi enviado por D'us. Esperemos para ver quando vai se concretizar."

Yossef estava convencido de que seu sonho iria acontecer e disse aos irmãos:

"Eu governarei sobre vocês! Nosso pai Yaacov foi até Lavan para casar com minha mãe Rachel. Sou o primogênito de Rachel e, por isso, devo governar. D'us assim o determinou e vocês não devem me odiar e nem ficar ressentidos."

Por compreender que o ciúme é pernicioso, nossos Sábios costumavam rezar: "*Hashem*, guarde-me de ter ciúmes dos outros e não deixe que os outros tenham ciúmes de mim."

Em alguns *sidurim* (livros de preces), estas palavras são encontradas ao final da *Amidá* diária.

Yaacov manda Yossef para Shechem

Quando Yossef tinha dezessete anos, seu pai lhe disse certo dia:

"Estou preocupado com seus irmãos. Eles estão cuidando das ovelhas nos arredores de Shechem, a cidade que Shim'on e Levi uma vez destruíram. Talvez o povo de lá esteja planejando atacar seus irmãos em represália. Vá, veja se eles estão bem."

"Estou pronto," disse Yossef.

Depois do desaparecimento de Yossef, sempre que Yaacov se lembrava das palavras de Yossef "Estou pronto", sentia uma dor aguda percorrer-lhe o corpo inteiro. "Yossef," pensava, "você sabia que os irmãos o odiavam, e mesmo assim respondeu 'Estou pronto', para obedecer ao seu pai?"

De fato, era perigoso para Yossef, um jovem, viajar até seus irmãos que o odiavam. Por que então Yaacov mandou Yossef sozinho para Shechem?

Na verdade, esta idéia foi posta no coração de Yaacov por D'us. *Hashem* queria que Yossef fosse vendido ao Egito para que Yaacov e sua família viajassem até lá. Este seria o começo do exílio para o Egito que D'us predisse a Avraham.

Yossef é vendido

De longe, os irmãos avistaram Yossef chegando.

Mesmo antes de chegar, os irmãos estavam planejando matar Yossef.

Levi comentou com Shim'on: "Veja, o sonhador está chegando!"

Decidiram: "Matemos e joguemos seu corpo num dos poços! Diremos que uma besta selvagem o devorou, e veremos então o que será de seus sonhos!"

Os irmãos afirmaram: "VEREMOS o que será de seus sonhos!"

Hashem respondeu: "VEREMOS quem tem a palavra final, Eu ou vocês!"

Reuven escutou o que estavam planejando e pensou: "Sou o mais velho, Se algum dia se arrependerem de seu atos, irão colocar a culpa em mim."

"Preciso agir, em vez de deixar Shim'on e Levi tomarem iniciativa. Quando Shim'on e Levi se juntam, são de meter medo. Ao se juntarem para lutar contra Shechem, aniquilaram a cidade inteira, homens, mulheres e crianças. Se foram capazes de destruir uma cidade inteira, como agiriam com um jovem que caiu em suas mãos? Meu pai nem sequer receberá seu corpo intacto, a fim de enterrá-lo. Vão destruí-lo completamente. Seria melhor para Yossef ser atirado a um poço repleto de serpentes e escorpiões, do qual poderia ser miraculosamente resgatado, que cair em suas mãos sem misericórdia!"

Reuven disse aos irmãos: "Yossef não merece pena capital. Agiu de maneira infantil, e não tinha intenção de nos destruir. Além disso, pela Lei da *Torá*, se um criminoso é condenado à morte por unanimidade, sem um juiz sequer que discorde, ele é libertado. Uma vez que todos concordamos com a pena capital, ele deve ser

libertado. Meu direito de primogenitura foi tirado de mim por causa do pequeno erro de ter desarranjado a cama de meu pai; vocês certamente serão punidos por um pecado tão grave quanto matar Yossef. Não derramem sangue. Em vez disso, joguem-no num dos poços no deserto!”

A intenção secreta de Reuven era salvar Yossef de suas mãos, e trazê-lo de volta a seu pai.

Os irmãos concordaram com o plano de Reuven, e decidiram atirar Yossef a um poço.

Yossef acompanhou a conversa dos irmãos, tomado de terror. Atirou-se aos pés de cada um, e implorou por misericórdia, porém não se demoveram. Despiram a blusa de Yossef, e também sua túnica de mangas longas, e então Shim'on atirou-o ao poço.

Este poço, em especial, era habitado por serpentes e escorpiões, e Yossef gritou de medo, *Hashem* fez com que todos recuassem para a fendas nas paredes do poço, e não feriram Yossef. Enquanto estava no poço, quis revisar as palavras de *Torá* que aprendera do pai, porém em seu estado de choque não conseguia se lembrar. Chorou de angústia.

Enquanto isso, os irmãos se sentaram para fazer uma refeição.

Em suas mentes, estavam certos de que agiram corretamente, por isso conseguiam comer e beber, não ficando perturbados pela ação que acabaram de realizar. Puniram Yossef por tê-los caluniado, e por ter se elevado sobre eles, sem terem consciência de que pudessem tê-lo julgado erroneamente por causa da inveja. Reuven deixou o grupo. Nunca participava das refeições, pois estava constantemente jejuando e orando por ter cometido o pecado de desarrumar o leito de seu pai.

Os irmãos ergueram os olhos e avistaram, à distância, uma caravana de *yishmaelim*, cujos camelos estavam carregados de especiarias. (Isto era bastante incomum. Em geral, árabes carregam querosene, que exala um cheiro agressivo. Estes *yishmaelim* carregavam fragrantes especiarias, para poupar o *tsadic* Yossef, que mais tarde montaria e seguiria viagem com eles, de um odor desagradável.)

Yehudá disse aos irmãos: “O que ganharemos matando-o? Se o vendermos, atingiremos o resultado desejado, de nos livrarmos dele, sem derramamento de sangue. Vamos vendê-lo a esses *yishmaelim*!”

A essa altura, Yehudá começou a perceber a verdade, que Yossef não merecia morrer. Deveria ter raciocinado mais, e perceber que Yossef era completamente inocente, e deveria ser devolvido a Yaacov. Mais tarde, foi punido por ter falhado em completar a *mitsvá* que começara, de salvar Yossef.

Os irmãos honravam Yehudá como um rei entre eles e respeitavam suas palavras. Dissera: “Kenaan (neto de Nôach), que pecou, foi punido com a maldição da escravidão. Que também o vendamos como escravo. Dessa maneira, também será humilhado!”

Enquanto ainda discutiam o assunto, uma caravana diferente, de homens midyanitas, passou pela região. Estavam à procura de água e começaram a olhar nos poços. Ao passarem pelo poço onde Yossef estava preso, ouviram gritos das profundezas. Curvaram-se para olhar, e eis que havia um jovem, chorando. Puxaram-no para fora, e fizeram-no montar num camelo, para viajar com eles. Mas ao se aproximarem dos filhos de Yaacov, estes perceberam Yossef, e gritaram: “Devolva-nos nosso escravo!”

“Quem disse que é seu escravo? Ele tem aparência muito melhor que todos vocês! Pelo que sabemos, vocês devem ser seu escravo!”

“Não, não, ele nos pertence. Jogamo-lo no poço porque se rebelou contra nós. Melhor devolvê-lo imediatamente, se não quiserem que tomemos uma atitude contra vocês!” responderam os irmãos.

Os midyanitas ignoraram seus protestos e continuaram a viajar. Os irmãos desembainharam as espadas. Shim'on pulou, brandiu a espada e começou a gritar tão alto que a terra tremeu.

“Meu irmão e eu destruímos a cidade inteira de Shechem e as cidades dos emoritas,” gritou. “Mesmo se trouxer todos os seus parentes, os midyanitas, e todos os reis canaanistas, mataremos todos! Devolva-nos este jovem!”

Os midyanitas ficaram aterrorizados e se prostraram: “Você não disse que ele era um escravo rebelde?” perguntaram. “Então, de que valia é para vocês? Venda-o a nós!”

“Quanto estão dispostos a pagar?” perguntaram os irmãos.

“Apenas vinte talentos de prata, pois ele parece tão pálido e enfraquecido!”

Yossef viu que concordaram com o preço, e caiu aos pés dos irmãos, implorando-lhes que o tomassem de volta. “Por que fazem isto comigo?” soluçou. “Sou inocente.” Mas os irmãos não deram ouvidos às súplicas.

Os irmãos compraram sapatos para si com o dinheiro dessa venda. Isto simboliza o fato de que impingiram punição para a arrogância de Yossef (conforme seu ponto de vista), e estabeleceram sua autoridade sobre ele, pisando-o, em vez de permitirem ser pisoteados por ele.

Hashem disse: “Vocês venderam o primogênito de Rachel por vinte talentos de prata; portanto, no futuro, todos os seus primogênitos deverão ser redimidos por vinte talentos de prata.”

Assim que Yossef foi vendido, o ódio contra ele desapareceu do coração dos irmãos.

Uma vez que o decreto do exílio do Egito foi colocado em efeito pela vinda de Yossef ao Egito, seu ódio não tinha mais razão de ser, e assim, desapareceu.

Os irmãos decidiram: "Que nós dez façamos um juramento solene de que nosso pai Yaacov jamais ouvirá nada acerca dessa venda." Os irmãos temiam que se Yaacov soubesse da verdade, iria amaldiçoá-los com uma maldição eterna, e se fossem aniquilados, jamais haveria uma nação que proclamasse a verdade de *Hashem* no mundo.

"Mas Reuven, o décimo, está ausente!" observou Yehudá.

"Então *Hashem*, Ele mesmo, será o décimo. Ele com certeza concorda conosco!"

À noite, Reuven voltou ao poço secretamente para libertar Yossef. Contudo, o poço estava vazio, e Yossef desaparecera. Reuven rasgou as roupas em desespero, exclamando: "Esperava levá-lo a meu pai, para que perdoasse meu pecado! Agora suspeitará que matei Yossef por inveja, pois minha primogenitura lhe foi dada!"

A fim de explicar o desaparecimento de Yossef ao pai, os irmãos mataram um animal e mergulharam as vestes de Yossef em seu sangue. Escolheram um cabrito, pois seu sangue se parece muito com o de um humano.

O fato de Yaacov ter sido enganado com o sangue do cabrito foi uma punição por ter enganado seu pai, ao vestir pele de cabrito (quando foi tomar a bênção em lugar de Essav). Além disso, Yossef foi assim punido por relatar de maneira falsa que os irmãos comeram o membro de um animal vivo. Contrariando o relato de Yossef, os irmãos agora abatiam um animal e mergulhavam os trajes de Yossef em seu sangue.

Fizeram sorteios para determinar quem iria levar o traje a Yaacov, e coube a Yehudá fazê-lo. Levou a roupa de Yossef manchada de sangue a Yaacov, e perguntou: "Você reconhece isto como os trajes de seu filho?"

Yaacov reconheceu-o exclamou: "É a roupa de meu filho! Um animal selvagem o devorou!" Quando Yaacov disse as palavras "um animal selvagem", aludiu a Yehudá (a quem se refere como leão), de quem suspeitava de ter ferido Yossef por inveja.

As palavras de Yaacov também continham uma profecia. O animal selvagem, a esposa de Potifar, mais tarde atacaria Yossef.

Yaacov estava de coração partido: "Como pude eu mesmo enviá-lo para Shechem?" soluçou. "Por que não enviei alguém junto com ele, para acompanhá-lo? Esta tragédia deve ser uma retribuição por meus pecados! Fiz meu pai tremer e chorar quando Essav entrou na tenda depois de mim para receber a bênção; portanto, também tenho que sofrer."

Quando os filhos e filhas viram a dor e sofrimento de Yaacov, reuniram-se ao seu redor para consolá-lo, porém estava inconsolável. Pelos próximos vinte e dois anos, continuou a enlutar-se pelo filho.

Na verdade, Yaacov não conseguia esquecer Yossef pois ele ainda estava vivo. É decreto de *Hashem* que o homem, ao final, se despedirá do morto em sua mente, mas não pode se esquecer de uma pessoa viva. Portanto, Yaacov continuava a sentir-se triste e a lamentar-se por Yossef.

Yaacov não compreendia a situação. A *Shechiná* partiu dele, de modo que não pudesse perguntar a *Hashem*: "Onde está meu filho?"

Seu pai Yitschac sabia que Yossef estava vivo, mas não disse nada a Yaacov, e exteriormente, unia-se ao luto de Yaacov. "Se *Hashem* não lhe revela onde está Yossef, tampouco eu lhe direi," pensou Yitschac.

Yaacov pranteou Yossef durante vinte e dois anos – o mesmo número de anos que se ausentara da casa de seu pai e não cumprira a *mitsvá* de honrar os pais.

Como Yossef foi levado ao Egito

Os midyanitas não estavam à vontade com o novo escravo em seu meio.

"Ele é tão belo," observaram. "Os hebreus que o venderam devem tê-lo raptado. Esta deve ser a razão de terem concordado com um preço tão baixo!"

Enquanto conversavam, a caravana que passara pelos irmãos cruzou seu caminho.

"Tentemos vendê-lo para eles," decidiram os midyanitas. Ofereceram Yossef aos *yishmaelim*, que adquiriram o jovem escravo por vinte talentos de prata.

Os *yishmaelim* continuaram viagem com Yossef, que os ouviu dizer que estavam se dirigindo ao Egito. Começou a soluçar. Como estava distante da casa de seu pai!

"Pai! Pai!" soluçou, e em sua dor, não conseguia andar mais.

"Pare de chorar!" gritaram os árabes.

No caminho, passaram pelo túmulo de Rachel. Yossef correu e se jogou ao chão. "Mãe! Mãe!" gritou, "não vê que seu filho foi vendido como escravo? Que foi impiedosamente separado do seu pai idoso?" Abraçou as

pedras e ensopou-as de lágrimas. Uma voz reverberou de sob o solo, dizendo: "Sei de sua aflição, meu filho, mas não tenha medo! *Hashem* está com você e o protegerá. Viaje ao Egito sem medo!"

Yossef ficou tão comovido por estas palavras que chorou ainda mais, porém um dos *yishmaelim* veio e tirou-o do túmulo. Bateu em Yossef e o amaldiçoou.

"Por favor, ouça-me," gritou Yossef. "Leve-me de volta ao meu pai! Ele pagará dinheiro suficiente para deixá-lo rico!"

"Você é um escravo. Quem é seu pai? Se tivesse um, não teria sido vendido por um preço tão ridículo!" Sua ira acendeu-se, e bateram nele de novo, mas *Hashem* vingou Yossef. De repente, o céu escureceu. Houve trovões, raios e uma pesada tempestade se formou. Os animais agachavam-se no chão e se recusavam a continuar.

"O que poderia ser isso?"

"Talvez tenha acontecido por causa do escravo," sugeriu alguém.

"Logo descobriremos. Vamos pedir-lhe que nos perdoe pelo que fizemos, e vejamos se a tempestade amaina." Disseram a Yossef que sentiam muito por tê-lo maltratado.

Yossef rezou a *Hashem*. A tempestade cessou e os animais novamente se moveram.

"Agora sabemos que tudo isso ocorreu por causa desse escravo. Que estranho! Não podemos nos arriscar a mantê-lo!"

"Vamos devolvê-lo ao seu local de origem."

"Impossível. É muito longe"

"Então vamos vendê-lo na primeira ocasião."

Todos concordaram.

Yossef foi vendido quatro vezes até que finalmente chegou ao Egito.

Yossef era um protótipo de seus descendentes, *Benê Yisrael*. Da mesma maneira que foi vendido quatro vezes, e depois de grandes sofrimentos subiu ao governo, assim *Benê Yisrael* sobreviverão a quatro exílios, e finalmente ficarão livres.

Yehudá e Tamar

A *Torá* interrompe a narrativa da história de Yossef, inserindo aqui o capítulo sobre Yehudá e Tamar.

Quando os filhos de Yaacov perceberam que seu pai não aceitaria consolo pela perda de Yossef, disseram: "É tudo culpa de Yehudá! Nós respeitamos seu conselho e por isso não matamos Yossef quando ele se opôs à idéia. Se Yehudá tivesse nos falado para não vendê-lo, teríamos dado ouvidos a ele também." Os irmãos, conseqüentemente, expulsaram Yehudá do meio deles, e este seguiu seu caminho.

Yehudá arrumou uma esposa, a filha de um mercador estabelecido nas vizinhanças. A esposa de Yehudá presenteou-o com três filhos: Er, Onan e Shela. Os filhos de Yehudá poderiam ter-se tornado antepassados de reis, pois Yehudá originou a dinastia dos reis de Israel, mas escolheram agir de forma diferente. O filho mais velho, Er, casou-se com a justa Tamar, filha do filho de Nôach, Shem. Era tão linda quanto modesta. Er temia que caso ficasse grávida, ela perdesse a beleza, e por isso ele pecou, desperdiçando seu sêmen, frustrando o verdadeiro propósito do casamento. *Hashem* puniu-o com a morte.

Yehudá disse ao segundo filho, Onan: "Despose a mulher de seu finado irmão, e dessa maneira cumprirá a *mitsvá* de *yibum* (casamento levirato)." *Hashem* nos ordenou a *mitsvá* de *yibum*. Se um homem sem filhos vem a falecer, seu irmão ou parente mais próximo deve casar-se com a viúva. A criança nascida dessa união receberá o nome do falecido.

Onan concordou em aceitar Tamar como esposa, mas como seu irmão, pecou, desperdiçando seu sêmen. Por causa disso *Hashem* o puniu e ele também morreu.

Yehudá temia casar seu terceiro filho com Tamar, achando de mau agouro o fato de os dois maridos terem morrido. Pensou que ela pudesse ser a causadora da morte dos dois. Por isso adiou o casamento de Shela, afastando Tamar com as palavras: "Fique na minha casa até que Shela cresça!" Quando Shela cresceu, entretanto, Yehudá não o casou com Tamar.

Nesse meio tempo, a mulher de Yehudá faleceu. Seus irmãos vieram para confortá-lo. Quando terminou o período de luto, Yehudá foi supervisionar a tosquia de suas ovelhas.

Tamar queria ter filhos que descendessem da tribo sagrada de Yehudá, profetizando que pessoas de valor nasceriam de uma união entre ela e Yehudá. Ela era justa e agia sabiamente. Motivada por intenções nobres, concebeu um plano para enganar Yehudá.

Cobriu-se de véus e sentou-se numa encruzilhada próxima ao local da casa de Avraham, um lugar que sabia ser visitado por todos os passantes. Tamar elevou os olhos a *Hashem* e rezou: "Sabes que estou agindo para o bem. Não me deixes sair de perto do justo Yehudá de mãos vazias."

Quando Yehudá passou pela encruzilhada, percebeu uma mulher que parecia ser uma decaída, mas ele continuou em frente, pois um *tsadic* de seu status não se rebaixaria a relacionar-se com uma prostituta. Contra a vontade de Yehudá, entretanto, o anjo de *Hashem* forçou-o a dirigir-se a ela. *Hashem* disse: "De qual união, senão dessa, nascerão reis? Que outra produzirá nobres?" Yehudá não reconheceu Tamar, pois ela, em casa, havia sempre modestamente velado o rosto. Foi exatamente por causa desse traço de modéstia que D'us a havia escolhido como ancestral da família real do povo de Israel.

Yehudá perguntou-lhe: "Você é gentia?"

"Não", respondeu ela, "tornei-me judia".

"É casada?"

"Não."

"Talvez seu pai a tenha destinado a outro homem?"

"Não, sou órfã."

Ela perguntou a ele: "O que você me dará para vir comigo?"

"Mandarei a você um cabrito do rebanho."

"Você pode antes dar-me um penhor?" pediu Tamar.

"Que penhor posso lhe dar?" perguntou Yehudá.

"Dê-me seu anel de sinete, sua capa, e o cajado que tem na mão. Com seu anel de sinete, consagre-me como sua esposa conforme é costume."

Yehudá fez a cerimônia de casamento na presença de duas testemunhas, as duas pessoas que o acompanhavam.

Todas as palavras de Tamar continham laivos de profecia. Com as palavras: "seu anel de sinete", ela profetizou que reis e nobres dela descenderiam. "Sua capa" continha uma alusão aos membros do *San'hedrin* (Tribunal Superior), que colocam *talitot* e *tefilin* o tempo todo e que também seriam seus descendentes. "Seu cajado" referia-se a Mashiach que nasceria da tribo de Yehudá, de quem se diz: "Um cajado brotará do tronco de Yishai." (*Yeshayáhu*, 11:1)

Quando Yehudá voltou para casa, mandou o cabrito prometido para a mulher, mas esta não se encontrava em lugar algum. Três meses depois, disseram-lhe: "Sua nora ficou grávida através de sua devassidão. Além do mais, está orgulhosa de si mesma, gabando-se: 'Eu carrego reis, carrego redentores.'"

Yehudá conclamou o tribunal, para que a julgasse e punisse sua má ação. Os juizes eram Yitschac, Yaacov e Yehudá, que decidiram que Tamar deveria ser queimada. Foi sentenciada à morte pelo fogo porque, como filha de um *cohen* (sacerdote), pela Lei da *Torá*, é punida por imoralidade com o fogo (*Vayicrá* 21:9). Seu ato constituía uma imoralidade equivalente à da mulher casada, pois havia sido destinada a outro homem por *yibum*.

Tamar poderia ter tornado conhecido o fato de que estava grávida de Yehudá, mas absteve-se de fazê-lo, dizendo: "Prefiro enfrentar a morte a envergonhá-lo em público."

Ao ser levada para a morte, ela quis enviar um mensageiro com os artigos da garantia que ele lhe havia dado. Porém, quando procurou o anel de sinete, o cajado e o manto, não pôde encontrá-los.

Tamar ergueu os olhos aos Céus, exclamando: "Suplico que tenha piedade de mim, *Hashem*! Responda-me nessa hora de necessidade, e ilumine meus olhos para que possa achar os objetos do penhor!"

Hashem ordenou ao anjo Michael que fosse procurar o penhor, e Tamar o descobriu. Ela deu os objetos a um mensageiro e instruiu-o a contar aos juizes. "Estou grávida do homem a quem esses objetos pertencem. Não quero tornar seu nome público, mesmo se tiver de ser queimada. Por favor, reconheça a quem pertencem!"

A súplica por trás das palavras era dirigida a Yehudá: "Por favor, dê ciência ao Criador e não destrua a mim e aos filhos que carrego!"

Quando Yehudá viu os objetos do penhor, sentiu-se envergonhado e foi tentado a negar que pertenciam a ele. Mas venceu a batalha contra sua má inclinação, pensando: "Prefiro ser envergonhado neste mundo a sê-lo perante meus justos antecessores no Mundo Vindouro!"

Ele admitiu: "Ela está certa. Eu estava em falta não a deixando casar com meu filho Shela. Ela espera um filho meu." Uma voz Celestial proclamou: "Foi por Minha ordem que estes fatos aconteceram dessa maneira. Ela será antecessora de reis e profetas!"

O nome Yehudá contém todas as letras do Divino Nome de D'us: (*Yud Hé Vav Hé*), porque Yehudá santificou o Nome de D'us, ao admitir publicamente a verdade.

Tamar teve gêmeos. Durante o nascimento, um deles esticou a mãozinha para fora e a parteira imediatamente pôs uma fita encarnada brilhante no seu pulso para marcá-lo como primogênito. Mas o bebê retirou a mão e a segunda criança nasceu primeiro. Por isso, foi chamado Perets, que significa: "Aquele que irrompeu." O irmão nascido logo após foi chamado Zêrach, por causa da fita vermelha atada no pulso.

Yossef na casa de Potifar

Após uma longa, cansativa e dolorosa viagem, Yossef foi levado ao Egito e oferecido à venda como escravo. O executor do Faraó do Egito tinha um ministro de nome Potifar, que precisava de um escravo. Ele notou a beleza excepcional do escravo oferecido pelos midyanitas e comprou-o. Suspeitou que o tivessem raptado, e comentou: "Esta é uma venda estranha! Já vi homens brancos venderem um homem negro, porém jamais vi homens negros venderem um homem branco! Dêem-me uma garantia de que ninguém o exigirá de volta." Assim que Yossef começou a trabalhar, Potifar só pôde admirar-se com o novo escravo. Certamente não poderia ser classificado como um trabalhador comum, pois escravos, em geral, são descuidados com a propriedade do amo e causam prejuízos; porém esse escravo cuidava da propriedade do amo e a fazia multiplicar-se. Escravos podem ser imorais, mas este era virtuoso. Escravos roubam, mas esse era honesto.

Hashem disse: "Todas as tribos cresceram sob a supervisão de seu pai. Não precisavam de Mim. Yossef é jovem e completamente sozinho. Preciso ficar com ele para protegê-lo!" Uma Providência Divina especial estabeleceu-Se com Yossef.

"Você vai se tornar um supervisor." Durante os próximos seis meses, Potifar colocou Yossef como encarregado de sua casa e o designou para cuidar de suas louças caras, seu ouro e sua prata. Tão logo Yossef assumiu esta função, os empreendimentos de Potifar tiveram sucesso como nunca tiveram antes. Potifar se tornou rico porque D'us ajudava Yossef em tudo o que ele fazia.

"Há algo de especial nele", disse. "Vejo nele sinais de nobreza."

Potifar viu que podia confiar completamente em Yossef. Confiava tanto nele que até parou de pedir-lhe prestação de contas e confiava tudo a ele, exceto sua esposa.

Yossef é posto à prova

Yossef foi tão bem-sucedido na casa de Potifar que começou a ter prazer em seu trabalho.

A quem podia ele ser comparado? A um herói que estava desfilando na praça, trotando em passo orgulhoso. Ele se congratulou, gabando-se: "Sou um herói, nada me acontecerá."

Quando *Hashem* viu o quanto Yossef estava confortável na casa de Potifar, disse:

"Yossef, você está se sentindo bem enquanto seu pai está de luto por você. Vou lhe dar um teste difícil. Você continuará a ser um *tsadic* mesmo longe da casa de seu pai, no Egito, um país onde todo o povo é imoral?"

Hashem então mandou um teste para Yossef. "Como você se considera um herói, enviarei um urso para atacá-lo! Veremos se pode vencer um urso!"

Zuleica, a mulher de Potifar, decidiu que gostava do jovem e belo escravo. Yossef tinha herdado a graça e beleza de sua mãe, Rachel. Zuleica consultou os astrólogos para determinar seu destino e o daquele escravo hebreu, e soube de algo surpreendente: As constelações previram que ela e Yossef teriam descendentes em comum! (Na verdade, Yossef casou-se mais tarde com Yosnat, filha adotiva de Zuleica.)

Agora seu rumo parecia claro – certamente faria um esforço para cumprir a previsão celestial!

Zuleica tentava chamar a atenção do jovem escravo, mas ele a ignorava. Ela começou a trocar de roupa três vezes ao dia, mas Yossef jamais olhou para ela. Tentou suborná-lo oferecendo ouro, Yossef não se impressionou. As amigas notaram que estava pálida e infeliz.

"Qual o problema com você, Zuleica?" perguntaram elas.

"Vou contar um segredo," respondeu ela. "Venham tomar chá comigo essa tarde."

Quando estavam reunidas à mesa, ela deu uma fruta a cada uma, e uma faca afiada para descascá-la. Então chamou "Yossef!" e o escravo apareceu à porta. Todas se voltaram para olhá-lo, e ficaram assombradas pela sua beleza.

"Cuidado com os dedos!" avisou Zuleica.

Tarde demais! Cada uma das senhoras tinha sangue pingando do dedo. Não querendo tirar os olhos de cima de Yossef, não tinham percebido que estavam passando a faca nos próprios dedos.

"Vêem agora o que estou passando?" reclamou Zuleica. "Vocês o viram apenas por um momento. Quanto a mim, tenho esse escravo hebreu na minha frente dia após dia, e ele se recusa até a olhar-me!"

"Ele é seu escravo. Simplesmente ordene, e ele deve obedecer."

“Não Yossef. Prometi a ele ouro e prata. Tento persuadi-lo todos os dias, e mesmo assim não me dá ouvidos.” Ela as fez prometer então que não revelariam seu segredo.

Logo, Zuleica viu sua oportunidade. Foi no dia do ano em que todos os egípcios celebravam o feriado nacional em honra ao Rio Nilo. Naquele dia, o Nilo transbordava e regava a terra seca e árida. Todos os membros da casa de Potifar correram para tomar parte nas canções e danças à beira do rio.

Zuleica tinha um plano. Naturalmente, Yossef não tomaria parte nas festividades do feriado egípcio. Se ela ficasse em casa, o teria para si. Zuleica se desculpou com o marido.

“Potifar,” gemeu ela, “não me sinto bem. Vou ficar em casa.”

Vestiu-se com roupas extravagantes, enfeitou o cabelo com uma coroa, passou cosméticos e perfume. Queimou incenso para tornar a atmosfera agradável, e sentou-se num pórtico onde sabia que Yossef costumava passar a caminho do trabalho. Quando ele não apareceu, ela chamou: “Yossef, por que não vai até seu trabalho?”

Yossef quis passar por ali, mas ela esticou a mão para impedi-lo, dizendo: “Juro, se não aceder aos meus desejos, é um homem morto!”

Yossef recusou-se, e fez o juramento de não ouvi-la. Ela o pressionou, mas Yossef disse: “Um dos meus antepassados, Avraham, foi ordenado por D'us a oferecer seu filho em sacrifício. Talvez um dia eu seja escolhido como oferenda; devo tornar-me impuro? *Hashem* aparece para os membros da minha família. Ele se revelou a meus ancestrais. Ele gostaria de aparecer para mim e encontrar-me impuro? Também temo meu pai em *Êrets Kenaan*. Por uma pequena transgressão de desarrumar o divã de meu pai, Reuven perdeu o direito de primogênito, e este foi transferido a mim. Eu deveria dar-lhe ouvidos e perder isto também? Além do mais, tenho medo de meu amo!”

“Não tema: pretendo assassiná-lo!” disse Zuleica.

“Eu deveria me tornar um assassino, além de adúltero? Você é uma mulher casada. Por que desejaria trocar seu marido por mim?”

Zuleica não desistiu. “Não há ninguém aqui, agora, ninguém saberá,” persistia ela.

“Tenho medo de *Hashem*!” disse Yossef.

Ela pegou um cobertor e cobriu o rosto do ídolo que havia em seu quarto. Yossef sorriu. “Veja, está envergonhada na frente do ídolo. Então o que posso fazer? Os olhos de *Hashem* estão em toda parte; não é possível esconder-se d'Ele.”

Zuleica continuou a pressioná-lo e Yossef sentiu-se enfraquecer. Estava a ponto de ceder quando uma visão apareceu perante ele. Viu a imagem de seu pai e da mãe. Ouviu Yaacov dizer: “Yossef! Haverá doze pedras preciosas, uma para cada tribo, no peitoral do *Cohen Gadol*. Se você pecar, seu lugar ficará vazio!”

O sangue de Yossef gelou, e ele desistiu. Cumpriu, assim, um verdadeiro *kidush Hashem* (santificação do nome de D'us), deixando que suas ações fossem guiadas pela *Torá*, e não por pressão externa, ou temor daquilo que as pessoas possam dizer. Seu coração foi permeado de reverência ao seu Criador, e este fato, em última instância, decidiu seu comportamento.

Zuleica percebeu que era um caso perdido. Agarrou Yossef com uma das mãos e com a outra puxou uma espada que estava debaixo da roupa; num segundo, Yossef deslizou para fora de suas vestes, deixando-as na mão dela e correu para fora de casa. Havia passado pelo teste: tinha fugido do pecado!

Quando nos referimos a Yossef, nós o chamamos Yossef *Hatsadic*. Acrescentamos a palavra *hatsadic* depois de seu nome porque Yossef era um *tsadic* comprovado; D'us o pôs à prova e ele não pecou.

Como recompensa, D'us mais tarde fez com que Yossef se tornasse governante no Egito.

Mesmo centenas de anos mais tarde, D'us recompensou os descendentes de Yossef, os judeus, porque ele se recusou a pecar com a mulher de Potifar. Isto aconteceu assim:

Quando Moshê *Rabênu* e os judeus estavam nas margens do Mar Vermelho com o poderoso exército do Faraó atrás deles, os judeus tremiam de medo. À frente deles rugia o mar; atrás, bradava o exército egípcio. Para que lado poderiam se virar?

Então aconteceu um milagre. D'us dividiu o mar, formando um caminho seco para os judeus atravessarem.

Por que o povo judeu mereceu um milagre tão fantástico? Há uma resposta na oração de Hallel:

“O mar viu e fugiu.” O que o mar “viu” que repentinamente “fugiu” e se tornou seco para o povo judeu?

Nossos Sábios explicam: O mar viu o caixão de Yossef. Os hebreus estavam carregando com eles um caixão com os ossos de Yossef (porque, antes de morrer, Yossef pediu que os judeus o sepultassem em Israel). Quando o mar observou o caixão de Yossef, “o mar se retirou”; ele se converteu em terra seca para os judeus. Deste modo, D'us recompensou Yossef, que fugira da mulher de Potifar.

Foi assim que Yossef, ao passar no teste e não pecando, ajudou seus descendentes mesmo após sua morte.

Yossef é jogado na prisão

Yossef fugiu, e Zuleica estremeceu. "Ele contará ao meu marido!" pensou ela. Tirou rapidamente as belas roupas. Quando suas amigas voltaram, viram que ela estava preocupada e nervosa. "Qual o problema com você?" perguntaram. Zuleica contou-lhes baixinho o que acontecera.

"Só há uma saída," aconselharam as amigas. "Diga ao seu marido que Yossef foi o sedutor, e então ele será punido!"

"Neste caso, peço-lhes um favor," disse Zuleica. "Cada uma vá para casa e conte ao seu marido que Yossef tentou seduzir vocês. Isso corroborará minha história." Elas concordaram.

Zuleica então chamou todas as pessoas da casa e contou-lhes que o malandro Yossef tinha tentado agarrá-la. Quando Potifar voltou, havia vários nobres em sua casa que amaldiçoaram seu escravo Yossef, contando a ele que Yossef tinha se comportado de maneira indecente com as mulheres deles. Mais tarde, Zuleica contou-lhe o que Yossef tinha feito a ela.

"Você comprou um escravo mau! Enquanto você esteve fora, ele tentou seduzir-me."

Potifar teve um ataque de fúria. "Ele deve morrer! Pretendo colocá-lo à morte imediatamente!"

"Não o decapite," implorou a mulher de Potifar. "É uma pena, com todo o dinheiro que pagou por ele. Mande-o para a prisão em vez disso!"

Ela intercedeu em favor de Yossef por ter a esperança secreta de que ele pudesse ser persuadido no futuro.

Potifar não acreditou em sua mulher. "Por este ato, ele merece a morte. Levem Yossef e ponham-no na prisão."

Potifar tinha criado uma menina chamada Yosnat, e a tratava como sua própria filha. Ela chegou a Potifar e informou: "Juro que a verdade é exatamente o oposto. Eu mesma escutei as tentativas de Zuleica para seduzir Yossef dia após dia, e sua recusa em escutá-la." Potifar ficou indeciso, e resolveu convocar os sacerdotes egípcios e consultá-los para decidir o assunto.

Quando os sacerdotes chegaram, escutaram ambas as versões dos fatos. Ordenaram então: "Tragam-nos a roupa que Yossef deixou nas mãos dela, e as examinaremos. Se estiver rasgada na frente, saberemos que ele foi o sedutor e ela rasgou a roupa, tentando libertar-se. Se estiver rasgada nas costas, ele deve ter fugido e ela correu atrás dele, rasgando-a."

Quando examinaram a roupa, acharam-na rasgada nas costas.

"A verdade está na versão de Yossef," concluíram os sacerdotes.

Potifar anunciou a Yossef: "Embora eu saiba que você é inocente, devo colocá-lo na prisão. A cidade inteira está comentando a história, e devo salvar a pele, tanto a minha quanto a de minha mulher!"

Yossef explica dois sonhos

Potifar atirou Yossef na prisão. Porém todas as noites Yossef era dispensado por algumas horas para voltar à casa de Potifar e continuar supervisionando seus negócios.

Mesmo agora, a mulher de Potifar não desistiu das tentativas de seduzir Yossef. Disse a ele: "Veja como fui capaz de colocá-lo na prisão. Encontrarei ainda outras acusações para levantar contra você!"

"*Hashem* faz justiça para os oprimidos!" disse Yossef.

"Cortarei seu meio de vida," ameaçou ela.

"*Hashem* alimenta os famintos," replicou Yossef.

"Curvarei sua espinha!" ameaçou ela.

"*Hashem* eleva aqueles que se curvam," disse Yossef.

"Arrancarei seus olhos!" declarou ela.

"*Hashem* abre os olhos dos cegos," disse Yossef.

"Venderei você como escravo a um país estrangeiro!" proclamou ela.

"*Hashem* guarda os estrangeiros," replicou Yossef.

D'us ajudou Yossef também na prisão. O oficial encarregado dos presos percebeu que podia confiar completamente em Yossef e ordenou:

"Que Yossef não seja vigiado como os outros presos. Ele tem permissão para circular livremente. Eu o nomeio supervisor dos outros presos."

Durante os dez anos em que Yossef esteve na prisão, ele manteve a posição de supervisor.

Hashem fez ocorrer um incidente que levaria a maledicência da cidade para um novo rumo, longe do *tsadic* Yossef, ao mesmo tempo provocando a ascensão de Yossef à grandeza.

Um dia, foram trazidos dois novos presos. Eram o chefe da copa e o chefe dos padeiros do Faraó. O copeiro estava sendo punido porque uma mosca foi encontrada no copo de vinho servido ao Faraó; o padeiro, porque uma pedrinha fora encontrada num dos pãezinhos servidos ao Faraó. Eles ficaram na prisão por um ano. Certa manhã, Yossef entrou na cela deles e viu que ambos, o padeiro e copeiro, pareciam tristes e desanimados.

“O que os preocupa?” perguntou gentilmente.

“Eu tive um sonho estranho esta noite,” respondeu o copeiro. “Estou perturbado porque, quanto mais eu penso, menos consigo entender o que significa.”

“A mesma coisa aconteceu comigo!” exclamou o padeiro. “Também tive um sonho estranho e gostaria de saber seu significado.”

“Contem-me seus sonhos,” sugeriu Yossef. “Talvez D'us permita que eu encontre uma explicação para eles.”

O copeiro começou:

“No meu sonho, vi três galhos de videira nos quais uvas estavam amadurecendo. Eu estava segurando o copo do Faraó em minha mão e espremia o suco das uvas dentro do copo. Em seguida, entreguei o copo ao Faraó.”

“Parece um sonho bom,” explicou Yossef. “Em três dias a partir de hoje, o Faraó irá chamá-lo de volta ao palácio de novo para ser seu copeiro.”

Então o padeiro contou seu sonho:

“Sonhei que estava carregando três cestos sobre a cabeça. No cesto superior, estava o pão do Faraó. Pássaros voaram para o cesto de cima e tiraram o pão de lá.”

“Não parece um sonho bom,” explicou Yossef. “Em três dias, o Faraó vai pendurá-lo na forca e os pássaros comerão sua carne.”

Naturalmente, *Hashem* fez com que a explicação de Yossef desse certo. (D'us fez com que o copeiro e o padeiro tivessem estes sonhos por uma única razão – para depois provocar a libertação de Yossef da prisão.) Três dias depois, o Faraó celebrou seu aniversário com uma grande festa. Como Yossef predisse, ele ordenou que o copeiro fosse chamado de volta ao palácio e que o padeiro fosse enforcado.

Antes de o copeiro deixar a prisão, Yossef lhe pediu:

“Quando você estiver de volta ao palácio do Faraó, por favor, mencione a ele que estou preso aqui, mesmo sendo inocente. Peça-lhe que me liberte.”

“Certamente me lembrarei de você,” prometeu o copeiro.

Mas Yossef ainda não merecia ser libertado e assim D'us fez com que o copeiro esquecesse de Yossef por dois anos.

Hashem disse: “Esta é sua confiança em Mim, Yossef, que acredita num egípcio arrogante para fazê-lo sair da prisão? O copeiro o esqueceu, mas Eu me lembrarei de você quando chegar a hora da sua liberdade.”

Finalmente o copeiro lembrou-se dele, como veremos na próxima *Parashá*.